



Os saudosistas reencontram o romântico italiano Nico Fidenco

Saudades, Itálias e Fidencos

Lina de Albuquerque

Ea onda de nostalgia dos anos 60 continua hoje e amanhã, no Canecão, com o cantor romântico italiano Nico Fidenco, criador de sucessos da época como *Casa di Irene*, *Il mondo*, *Amore Scuzame*, *Io che non vivo senza te*. No fim de semana, no Palacé de São Paulo, o artista, acompanhado pelo mesmo maestro Zaccaro que o acompanha no Rio, embalou as saudades de uma platéia fiel, que já se entusiasmava à primeira música, *Legata a um granelo di sabia*.

Era toda uma atmosfera de revival, com um coro formado por três cantores e três cantoras que, através das cores das gravatas-borboleta e dos vestidos de lantejoulas, compunham uma verdadeira bandeira italiana, sobre um fundo de iluminação rosa (no primeiro show, quinta-feira, comemorando o Dia Nacional da Itália).

Aos 55 anos, cabelo pintado e os mesmos gestos românticos de sempre, Nico Fidenco correspondeu ao calor de seu público: desceu do palco para quase sussurrar aos ouvidos de um jovem casal que, muito à vontade no meio de uma platéia composta por pares em sua maioria de meia idade, dançava de rostos colados. Como convinha, romanticamente.

Fidenco conseguiu esquentar a fria noite paulista, levando o público a

recordar e cantar com ele antigos hits de seu repertório. Para essa atual *tournee* — é provavelmente o cantor italiano que mais se apresenta no Brasil — ele não reservou nenhuma novidade. Nem era preciso. A julgar pelo público, que não chegou a lotar o Palace, a expectativa era exatamente essa: muita nostalgia.

“Os meus trabalhos mais recentes são apresentados em rádios e shows de televisão”, ele disse antes da estréia. “Nos espetáculos ao vivo, canto apenas o que as pessoas querem ouvir. É preciso respeitar o fenômeno da nostalgia.” E, com muito respeito, o romântico Fidenco emprestou o microfone e o olhar apaixonado a dezenas de balzaquianas embevecidas. Maridos e namorados também cantaram com ele *Moon river*, *Exodus*, *Tu non lascerai* e outros sucessos.

E foi nesse clima de anos dourados, depois de uma hora e meia de afetuosa viagem ao passado, que Nico Fidenco encerrou o seu show de nostalgia. No ar, a saborosa sensação do já vivido e ouvido, de um tempo em que a música italiana, e também a francesa, podiam ser localizadas nos dials dos rádios, antes da inundação do pop americano. No ar, também, um certo aroma da saudosa colônia Pinho Silvestre.

Isso, em São Paulo. No Rio, os espetáculos começam às 21h30min, e têm os seguintes preços: mesa central, por pessoa, CZ\$ 2 mil 500; mesa lateral por pessoa, CZ\$ 1 mil 500; arquibancada, CZ\$ 1 mil. E feliz retorno ao passado.